

288.
cat. 73

289.
C-4

290
P. 7

77



Grevel
ABC *dos* **NAMORADOS**
do **AMOR**
do **BEIJO**
da **DANÇA**

Smagd

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

★

ABC DOS NAMORADOS
DO AMOR
DO BEIJO
DA DANSA

© Copyright 1959 — Editora Prelúdio Limitada
São Paulo — Brasil

Reservadas à Editora todos os direitos de propriedade
literária e artística

Registrado na Biblioteca Nacional sob o N.º 11.955

★

 EDITORA
Prelúdio Lda

RUA SPANEMA, 772 - FONE. 9-1374

SÃO PAULO

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

ABC DOS NAMORADOS



— A —

A tua boca mimosa
Parece um botão de rosa
Da minha consolação
Faz do meu peito um canteiro
Que serei teu jardineiro
Dona do meu coração!

— B —

Bendita a hora querida
Ditosa da minha vida
Que contemplo os olhos teus
Minh'alma mergulha em chamas
Querida se tu me amas
Dá-me um alívio por Deus.

— C —

Com pena peguei na pena
Para te dizer pequena
A síntese da minha dor
Exijo desta a resposta
Não aceitando a proposta
Está indo o nosso amor.

— D —

Dou a vida por teu beijo
Sõmente nele desejo
Banhar no mar de alegria
Volvendo meu pensamento
No teu beijo me acalento
Como o sol do meio dia.

— E —

Estrela do Oriente
Gloriosa Onipotente
Que na Judéa brilhou
Ofusca tua luz sagrada
Na alma da minha amada
Que ainda não me beijou.

— F —

Felicidade! Quem sois?
Sõ creio porém depois
Que estiveres ao meu lado
Se és que existe senhora
Dá-me este amor, que devora
Meu coração degredado!

— G —

Galguei o cume da dor
Para o vale do amor
Até que pude encontrar
Teu coração purpurino...
Conforme vês o destino
Queres comigo casar?

— H —

Hontem à noite tive um sonho
Despertei muito risonho
Quasi que não acreditei
Sonhava nós se beijando
Será que estava sonhando
Na hora que te beijei!

— I —

Instante a instante parece-me
Tu dizer-me que esquece-me
Fico chorando de dor
Se for verdade querida
Prefiro perder a vida
Do que perder teu amor.

— J —

Juro por Deus e não minto
Se tu sofresses o que sinto
Dentro do teu coração
Realmente tu sabias
Que jamais trocarias
Amor pela ingratidão.

— K —

Kilometros de estrada afóra
Viajei sem ter demora
No vácuo da amplidão
Em busca de alguma estrela
Foste tu entre as mais bela
Que brilhou meu coração.

— L —

Lua cheia que és a fonte
Cristalina do horizonte
Do belo verde do mar
Com tua luz prateada
Ilumina a minha amada
Quando ela se deitar.

— M —

Meu peito soluça e chora
Querida já vou embora
Sei que não posso esquecer
De ti eu levo a lembrança
Nas azas da Esperança.
De ainda um dia te ver.

— N —

Nesta pequena missiva
Se acha impressa, bem viva
Depende você querer
Me diga sem mas, sem mais...
Posso falar com seus pais?
Me diga, quero saber.

— O —

O amor é como o café
Sendo bem quente é:
De um perfeito sabor
Mas, amor e café frio
E' como agua do rio
Leva tudo quanto for.

— P —

Prometo, mas não juro
Não te beijar no escuro
No cinema, coração
Quero te beijar de perto
Mas não cair no aperto
Na hora da proteção.

— Q —

Quando à noitinha aparece,
A estrela que tu me desse
Perto o "Cruzeiro do Sul"
Parece que estou te vendo
Vejo eu e tu correndo
Nos páramos celeste azul.

— R —

Rimando rimo esta rima
Rimo de baixo pra cima
Rimando rimo esta dor
Quem ama rima rimando
Quem rima rima se amando
Quem ama rima o amor.

— S —

Sagrado o amor quando é puro
Querida amo, te juro
Quanto é puro o nosso amor
No altar desta pureza
Eu te venero minha deusa
Ornamentando de flor.

— T —

Tenho comigo um segredo
 Ninguém desmancha o enredo
 Pois esta revelação
 Está todo meu tesouro
 E' uma caixinha de ouro
 Dentro do teu coração.

— U —

"Um beijo dado bem dado"
 Querida não é pecado
 Receber dos lábios teus
 Se por ti fosse beijado
 Embora fosse pecado
 Me perdoava o Bom Deus.

— V —

Voando pelo infinito
 Disse-me um anjo bendito
 Queres comigo descer?
 Te levarei à morada
 Da tua bela e doce amada...
 Vim somente pra te ver!

— X —

Xavier, diz uma lenda
 Que deu à noiva uma prenda
 Se transformando uma flor
 Quisera ser Xavier
 Para ser de ti, mulher
 A rosa do teu amor.

— Y —

Ypicilon no alfabeto
Nosso português correto
Tem o I pra se escrever?
Inda o I te versejando
Morrendo, morro te amando
Sem ti não quero viver.

— Z —

Zenite do meu destino
Este alfabeto termino
Pode aceitá-los, são meus
Na inspiração do poeta
Cravou-se no peito a séta
Recbe-os todos são teus.



RODOLFO COELHO CAVALCANTE

~~271-A~~
289

A B C D O A M O R



— A —

Ainda ontem querida
As tuas cartas relendo
Lembrei-me daquele dia
Que tu estava me dizendo
—Sou tua somente tua
Naquela noite de lua
Parece que ainda estou vendo.

— B —

Beijei hoje o teu retrato
As doze horas do dia
Os treze raios do sol
Na tua fisionomia
Vi brilharem com fulgor
As chamas do nosso amor
De instante, instante, subia.

— C —

Contigo a felicidade
No meu peito ainda mora
O meu amor é tão grande
Que brilha como a aurora
Cintila com resplendor
Suave como uma flor
Nos pés de Nossa Senhora.

— D —

Desde o dia em que te vi
 Que minha vida é sofrer
 Tua imagem me reluz
 De manhã ao anoitecer
 Te procuro... mas onde?...
 Latentemente te esconde
 Como posso assim viver!

— E —

És o sol de mil grandezas
 Que brilha no meu firmamento
 O elixir precioso
 Deste meu padecimento
 Droga de consolação
 Do meu pobre coração
 Que ama sem finjimento

— F —

Formosa deusa de venus
 Brancas nuvens que no céu
 Flutuam constelação
 No vácuo do peito meu
 Gloriosa estrela guia
 Que brilhou naquele dia
 Que Jesus Cristo nasceu.

— G —

Gravei teu nome, querida
 Na canção do nosso amor
 Com a mais bela sinfonia
 Que é a síntese da minha dor
 Cuja letra assim proclama
 Ouve a voz de quem te ama
 Solução de um trovador.

— H —

Hora triste amargurada
Quando tu me diz adeus
Minha idolatrada amada
Ouve estes rôgos meus
Quando fores à Capela
Roga o nosso amor à ELA
Que é a Virgem Mãe de Deus.

— I —

Inda mesmo que tu morras
Eu serei o noivo teu
Te alembra daquelle amor
De Juliêta e Romeu:
Quando o amor é mesmo forte
Vence a vida e vence a morte
Vão se unir lá no céu.

— J —

Já é tempo minha querida
De falar-te em casamento
Bem sabes como te amo
Dá-me o teu consentimento
Consulta a tua consciênciã
E a DIVINA PROVIDÊNCIA
Responda o meu pensamento.

— K —

Quando dois jovens se amam
Eu comparo pode crer
Duas almas que se unem
Para nunca mais morrer
E' uma força de granito
Que penetra no infinito
Como um potentoso ser.

— L —

Lá no céu tem um banquinho
Pra quem ama de verdade
No inferno uma caldeira
Quem usa de falsidade
E por isto eu te proclamo
Bem sabes como te amo
Com toda realidade.

— M —

Muita gente diz que ama
Mas não conhece o amor
Quem ama sofre querida
Quem sofre sente uma dor
Esta dor tendo sofrido
Sou teu amante querida
Minha perfumada flor.

— N —

No meu peito esquerdo tem
Um lindo cravo cheiroso
Cujas pétalas está teu nome
E' um cravezinho formoso
Cultivo ele pra mim
E' o dono do meu jardim
Por isso vivo ditoso.

— O —

Os teus olhos luminosos
E' uma fonte cristalina
Cuja agua preciosa
Não conheço medicina
De um remédio capaz
Para mim tão eficaz
Quando te vejo ó menina.

— P —

Perguntei a flor do lirio
Onde estava meu amor
Disse-me ela: minha irmã
E' a mais formosa flor
Encontra-se no paraíso
Do magestoso narciso
Solvendo luz e calor.

— Q —

Quando vejo aquela estrela
Caminhando atraz da lua
A estrela representa
A minh'alma atraz da tua
Como a lua tú és bela
Que foje daquela estrela
Tão singela que flutua.

— R —

Romeu na tumba sombria
Por Juliêta morreu
Juliêta semi-fria
Ressuscitou viu Romeu
Foi tão grande aquela dor
Que morreu por seu amor
Assim vive o peito meu.

— S —

Sobre a flor de uma rozeira
Voavam dois beija-flor
Sendo os dois da mesma espécie
Eram iguais até na côr
Se me amas de verdade
Somos desta qualidade
Na arvore do nosso amor.

— T —

Tenho um livro que se chama
Cartilha do coração
Cada página tem uma flor
Em cada flor um botão
Cada letra é um sinal
E' este o meu ideal
Símbolo da nossa união.

— U —

Um dia tive este sonho
—Era uma linda princesa
Amava um maneco pobre
Um dia o pai da beleza
Poz ela numa prisão
O pobre maneco então
Tirou-a da fortaleza.

— V —

Valente como ele era
Lutou igual um leão
O velho pai da princesa
Vendo sua grande ação
Deu logo o consentimento
Será isto o casamento
Nosso querido ou não.

— X —

Xóve chuva miudinha
Chove, chove por favor
O teu pingó, pingó, pingó.
Faz lembrar o meu amor
Pois tu diz: vingo, me vingo
Com teu pingó, pingó, pingó
Suavisa a minha dor.

— Y —

Indio na flexa é guerreiro
Soldado armado é valente
Coração de amor é fogo
Que queima constantemente
Querida corre ligeiro,
Dá-me um beijo dá-me um cheiro
Que sofro: Paixão ardente.

— Z —

Zefiro ventila a vela
Da minha ardente paixão
Menina se tu me amas
Diz agora: sim ou não
Depois do verso eu assino
"Sou eu: O TEU CORAÇÃO".



271-B
290

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

A B C D O B E I J O

★

— A —

Agora vou descrever
De acôrdo o meu pensar
Como se deve dar beijo
Peço licença à narrar
Pois é este o meu desejo
Leiam o “A B C do Beijo”
E aprenda nele beijar.

X — B —

Beijo do rapaz à moça
E' um beijo natural
Porém depende do beijo
Sendo noivo não faz mal
Beijo de primeira vista
E' um beijo de conquista
Se chama: beijo fatal.

— C —

Como se deve beijar?
Perguntará o leitor!
Depende da intenção
Exemplo... beijo de amor
Deve ser dado na testa
Beijo na face não presta
Todo ele é traidor!

— D —

X Dois beijos sòmente existe
De amor e falsidade
Cujos tem seus afluentes
De ternura e de maldade
O beijo caro leitor
E' sinonimo de amor!
União! Fraternidade!

— E —

Existe o beijo de Judas
 Que se chama: lipoerisia
 Porém há um beijo que é santo
 Cujo é o beijo de Maria
 Como síntese verdadeira:
 O beijo de Mangabeira
 Que quer dizer: Cortezia.

— F —

Francamente que o beijo
 Não é fácil descrever
 Cada beijo representa
 Um modo de compreender
 Há beijo de adoração
 Há beijo de tentação
 Há beijo de bem querer.

— G —

Gostando o rapaz da moça
 Amando-a de coração
 Trate ela com respeito
 Quer dá beijo? dê na mão!
 Que é beijo de simpatia
 E' sinal de cortezia,
 Respeito! veneração!

— H —

Hoje o rapaz beija a moça
 Sem ter base sem ter lema
 Acostumado assistir
 Beijo de artista em cinema
 Querendo hancar "Erroflin"
 Porém dá beijo é ruim
 Sem conhecer o problema.

- I -

Inocente? só há um beijo
Que é osculo da criança
Puro beijo! só o materno
Onde refulge a bonança
Beijo mundano é mal dado
Cujo beijo é do pecado
Merece desconfiança.

- J -

Jovem que beija, leitores
A uma velha de setenta
Não sendo beijo fraterno
Esta alma está sedenta
Tanto beija uma megera
Como também se altera
Como uma velha de oitenta.

- L -

Loquaz aquele que beija
No rosto qualquer donzela
Porém a moça beijada
Deixa de ser pura e bela
Começa sendo falada
Do beijo fica ultrajada
Não tem essa e nem aquela.

- M -

Mulher casada que beija
O seu esposo no lar.
Na vista de todo mundo
Querendo só se mostrar
Beija ele até na rua,
Termina no meio da rua
E' falsa posso jurar.

— N —

Napoleão Bonaparte
 Aquela bravo francês
 Pelo beijo de uma mulher
 Perdeu a França de uma vez
 O proprio Mestre querido
 Por um beijo foi traído
 Cujos foi o Rei dos Reis!

— O —

O beijo tem feito cousa
 Que nos serve de lição
 E quando o beijo é uma farsa
 E' ridicula a conclusão
 Não é romance que almejo
 Em abecêdar o beijo
 Principalmente em traição!

— P —

Pelo beijo todo homem
 E' realmente vencido
 "Com bananas engana os tolos"
 Mas com homem embrutecido
 A mulher com beijo amança
 Se torna igual uma criança
 Perde de tudo o sentido.

— Q —

Quem beija qualquer criança
 Ainda na flor da idade
 Na boca, no proprio rosto
 Não mostra civilidade
 Mesmo sendo os proprios pais
 Não pensa bem ou jamais
 Lhe almeja felicidade!

— R —

Respeito merece o beijo
 Digo aqui em toda parte
 Pois como o artista dá beijo
 No beijo merece arte
 Quem beija não é só artista
 Quando o beijo é moralista
 É' do amor: Estandarte!

— S —

Sagrado é o beijo que nasce
 No intimo do coração
 Sendo um beijo deste jeito
 Não há melhor sensação
 Sente-se um frio no peito
 Para ter melhor conceito...
 Não digo o que, digo não!

— T —

“Tudo no mundo tem jeito”
 Diz o rifão popular
 Porém um beijo de moça
 “Cumpade é mió calar”
 O cabra perde o sentido
 Não estando prevenido
 Tá tudo perna pru ar!

— U —

Um beijo dado bem dado
 Flameja que só vulcão
 Anestesia igualmente
 Como efeito de injeção
 Queima que só bubônica
 Este beijo é Bomba Atômica
 Tem que mostrar a explosão.

— V —

Vence o homem na coragem
 A mulher pelo carinho
 Vence o guerreiro com arma
 Se vence o ébrio com vinho
 Porém um beijo bem dado
 Vence um gigante assanhado
 Segundo disse Agostinho.

— X —

Xupado o beijo não presta
 Sobre leve é natural!
 Beijo na boca é loucura
 Beijo na testa é lcal
 Beijo nos olhos é ternura
 Beijo na mão é doçura
 Nem todo beijo faz mal.

— Y —

Yracema a bela india
 Conforme disse Alencar
 Foi a india mais bonita
 Que só nasceu para amar
 Primeiro beijo que deu
 Foi na hora que morreu
 Beijando areia do mar.

— Z —

Zombar do beijo é um crime
 Que é o simbolo do amor
 Pois como o mar beija areia
 E o passaro beija flor
 Tudo é porque Deus quer
 O homem beija a mulher
 E' da lei do Criador!

A B C D A D A N S A



— A —

A Dansa não é vantagem
Para uma moça donzela
Pois toda moça que dança
Por muito que seja bela
O seu corpo é conhecido
Não tem essa nem aquela.

— B —

Bom que seja o cavalheiro
Só dança com má intenção
Quer conhecer todas moças
Que se acham no salão
Dá um beijo quando pode
Quando não aperta a mão.

— C —

Com franqueza meus leitores
Cada um tem o seu pensar
A dança só é ruim
Pra quem não sabe brincar
Porque só fica sentado
Vendo quem dança, dansar.

— D —

Dansa só pra quem diz
Que de nada lhe faz mal
A donzela e a infeliz
No dançar é tudo igual
Todas duas chamam: damas
Não tem que diferenciar.

— E —

E' uma barbaridade
Esta tal sala de dança
A moça pode ser brava
Entrou na sala se amansa
Ainda que ela não queira,
Porem os moleques: avança!

— F —

Faz bem o rapaz que dança
Porque gosa a mocidade
Porem leitores, a dança...
Só traz ao homem: maldade
Encostando um á outro...
Isto é grande "liberdade"!

— F —

Francamente quando vejo
Mulher casada dansando
E o marido de um lado
No salão apreciando
Para mim nenhum não presta
Peço ir me desculpando.

— G —

Gravei isto de um rapaz
Dizendo: vamos dansar
Porque os pais de familia
Têm filhas para nos dar
Não tem só culpa o ladrão
Como quem manda roubar.

— H —

Hoje os pais de familia
E' quem dão toda entrada
Para que sua filhinha
Seja bem civilisada
Por causa do civilismo
Que muitas não valem nada.

— II —

Há muitos pais de familia
Que bancam o ignorante
As vezes grandes jurídicos
Procuram um club dansante
Matriculam as suas filhas
Julgando ser importante.

— I —

Isto tem se visto muito
De um jovem se casar
Pede uma moça em casamento
O velho com gosto dar
Casa hoje e amanhã
O rapaz vae lhe entregar.

— J —

Jamais isto é civilismo
 Das moças civilizadas
 De darem direito aos homens
 Antes de serem casadas
 Quem dá o seu é quem perde
 Quem ganha não perde nada.

— K —

Kac na vida desregrada
 Depois pôe-se à lamentar:
 — Fui moça e sou infeliz
 Nunca pude me casar
 Culpados foram meus pais
 Que me ensinaram a dansar.

— L —

Lucifer sempre contente
 Por ver no mundo clamor
 Diz: a dansa para mim
 E' o meu anzol de valor
 Quero pescar muitas almas
 Ao inferno abrasador!

— M —

Minha obra predileta...
 Continúa Satanaz
 E' desmanchar casamento!
 E' unir moça a rapaz
 E deixá-la na miseria
 Na dansa tudo se faz.

— M —

Moça que gosta de dança
 Não serve para casa:
 O rapaz de sentimento
 Deve bem especular
 Se a moça dança ou não dança,
 Ou se gosta de dançar!

— N —

Namorado de hoje em dia
 É pior do que Caim
 O rapaz convida a moça
 Pra conversar no jardim
 Vae conversa e vem conversa
 Termina a coisa ruim.

— O —

Otávio Lima Ribeiro
 Foi homem que disse bem
 A moça considera
 Seu proprio valor que tem
 Só dá direito ao marido
 Fora dele mais ninguém

— P —

Porque a moça que dança
 Dar direito à quem quiser
 De conhecer o seu corpo
 Ao rapaz: é de colher!
 Por isso que hoje em dia
 Existe pouca mulher.

— P —

Pobre da moça coitada
Que deseja se casar
E dança por vaidade
Das 6 horas ao sol raiar
Quando se fala ela diz:
— Eu preciso desfrutar.

— Q —

Quantas moças neste mundo
Tem-se perdido na dança
Na casa do proprio pae
E' mesmo aquela melança...
Com pouco tempo depois
A infeliz perde esperança.

— Q —

Quantos chefe de familia
São realmente culpados
Dão baile nas suas casas
Quando os mesmos convidados
Lhe roubam sua propria honra
Deixando tristes coitados.

— R —

Raparigas todo dia
Lamentam com bem razões
Por causa da "liberdade"
Ruíram seus corações
Doentes e mendigas
Choram as suas privações.

— S —

Senhoras e senhoritas
Quem dança não pensa bem
Porque a dança de salão
Nunca deu honra a ninguém
Dança só para quem diz
Que não é da conta de ninguém.

— T —

Tanto o rapaz como a moça
Quando começa a dançar
Ficam cheirando um a outro
Com vontade de... de beijar
E' tanta descarração
Que Deus me livre a narrar.

— U —

Uma senhora casada
Que entra em qualquer salão
Não tem amor ao marido
E sim a devassidão
Pois toda mulher que dança
Está sujeita um beliscão.

— V —

Vantagem a dança não tem
Só ha mal reputação
Na dança ninguém é sério
Pois a dança é uma diversão
Faz a moça sem critério
E o homem sem coração.

— X —

Xato são os pais de familias
Que ordeçam as suas filhas
As vezes contra vontade
Por causa de almofadinhas
Para serem beliscadas
E amassadas coitadinhas

— Y —

Ypicilon é letra grega
E' letra de minha memoria
Viva a moça que não dança
Quem dança nunca tem gloria
Principalmente as donzelas
Que nos registre a historia.

— Z —

Zombando descrevo a dança
Mas não agravo a ninguém
Pois a dança é do inferno
Quem inventou foi Xem-Fim-Em
Mas dom Côcho e Sete Couro
Quem dança não pensa bem!

✱

4550

ALGUMAS EDIÇÕES PRELÚDIO

NEQUINHO E JANDIRA — Impressionante história de amor de Nequinho e sua bem amada Jandira. Aventuras empolgantes do herói, que luta para conquistar o amor de Jandira. Destruindo todos os obstáculos com valentia e coragem, Nequinho consegue finalmente o seu intento. Em versos.

OS MISTÉRIOS DA PRINCESA DOS SETE PALÁCIOS DE METAL — Misteriosa princesa oriental livrava-se de todos os candidatos que se apresentavam para conseguir sua mão. Até que um dia o resolutivo Roberto resolve descobrir o mistério que envolvia a linda princesa dos sete palácios de metal. Em versos.

OS QUATRO SÁBIOS DO REINO — História de lances inteligentes entre quatro sábios de um reino, que vivem aventuras interessantes, das quais surgem situações empolgantes. Os quatro sábios do reino a tudo dominam com a força da inteligência. Em versos.

DIMAS, O BOM LADRÃO — Comovente história de Dimas o Bom Ladrão que foi crucificado ao lado de Jesus Cristo. No momento de sua morte, arrependendo-se, consegue alcançar o céu. Em versos.

A PRINCESA ROSAMUNDA E A MORTE DO GIGANTE — História da famosa princesa Rosamunda que ficou prisioneira de um cruel gigante. Nesta impressionante narrativa está a história de sua libertação e a morte do cruel gigante. Em versos.

O PRINCIPE FORMOSO — Comovente história de uma jovem que luta para conquistar o amor de um lindo príncipe encantado. Seu amor dá-lhe forças tremendas, e faz com que a linda jovem consiga seu objetivo. Em versos.

BERNARDO E GENEVRA — História de uma curiosa aposta entre amigos sobre a honestidade das mulheres. Bernardo deixa levar-se pela insídia e traição do amigo e abandona a esposa fiel, certo de que as circunstâncias que a acusavam eram reais. Em versos.

OS SOFRIMENTOS DE ALZIRA — Alzira, virgem sonhadora e linda, tem um destino cruel e um amor impossível. Sofre resignadamente, e sua vida é um romântico rosário de dores e sofrimentos. Uma história comovente capaz de provocar lágrimas. Em versos.

Si não encontrar com seu vendedor alguma de nossas publicações, dirija seu pedido para a **EDITORA PRELÚDIO LTDA.**
Rua Ipanema, 772 — Fone 9-1374 — São Paulo

SINB